



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira  
Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 002/2015

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 26 de fevereiro de 2015.

**Participantes:** Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini.

Às 09:00 horas do dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e quinze, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 28 de janeiro de dois mil e quinze e da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de janeiro de 2015:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “O mês de janeiro foi marcado pelo anúncio de medidas a serem adotadas pelo governo central para conter o agravamento do quadro fiscal e o descompasso entre a arrecadação e as despesas públicas. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciou um conjunto de medidas que visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano. O pacote inclui o aumento de impostos: Levy confirmou a já esperada retomada da cobrança da Cide, o imposto sobre combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%. O ajuste deu continuidade as medidas implementadas desde o ano passado, com a redução dos subsídios dados pelo BNDES nos empréstimos, e com a medida provisória enviada pela presidente Dilma ao Congresso, que reduzem o custo com alguns programas sociais, como o seguro desemprego e pensões. Completava o pacote o Decreto que promoveu um corte nas despesas, limitando os gastos mensais em 1/18 do valor da proposta orçamentária, até a aprovação do Orçamento de 2015. Joaquim Levy afirma ser “uma sequência de ações para reequilibrar a economia do ponto de vista fiscal e aumentar a confiança e o entendimento dos agentes econômicos para que em algum momento tenhamos a retomada da economia em novas condições”. O problema, no entanto, é que existe uma série de desafios para a execução destes ajustes, como o fato de alguns só poderem ser efetivos no ano que vem, além do contingenciamento temporário de despesas dos Ministérios, até o Orçamento ser aprovado. Outro problema, este considerável, é o espaço de manobra do governo para o corte de despesas, visto que grande parte destas (cerca de 80%) se encontram comprometidas por dispositivo constitucional. Para piorar, quando não faltava mais nada, o resultado fiscal de 2014 anunciado foi caótico. O déficit primário consolidado chegou a R\$ 32,5 bilhões, 0,63% do PIB, com o nominal a R\$ 343,9 bilhões, 6,7% do PIB, e do governo central, R\$ 17,2 bilhões, 0,3% do PIB. Este acabou gerado pela receita fraca e o excesso de despesas, crescentes em 3,6% e 12,8%, respectivamente, boa parte gerado pelas desonerações, baixa arrecadação, despesas pelo ciclo eleitoral, além dos estímulos de crédito, o que deve se refletir no aumento da dívida bruta. Em dezembro, esta chegou a 63,4% do PIB, 6,6% acima da registrada em 2013 (56,8%). Em meio a tudo isso, a inflação não dá sinais de recuo. O próprio Banco Central piorou sua visão sobre o aumento dos preços para este ano. A ata da última reunião do COPOM mostrou que a autoridade monetária elevou em muito sua estimativa da alta dos preços administrados em 2015, para 9,3% ante os 6% calculados antes, um dos principais fatores de pressão da inflação.



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 002/2015

O preço da energia elétrica ficará muito mais cara este ano, devido ao repasse às tarifas do custo de operações de financiamento, contratadas em 2014, da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O preço da gasolina também sofrerá ajustes, sobretudo pela incidência da Cide e do PIS/COFINS. Do lado externo, contribuiu para o clima pessimista a previsão do FMI de que o PIB mundial avançará 3,5% este ano e 3,7% em 2016, com uma redução de 0,3 ponto em relação aos percentuais anunciados em outubro passado para os dois anos. O FMI elevou em 0,5 ponto sua previsão de crescimento para os Estados Unidos, a 3,6%, mas reduziu a expectativa de crescimento da China em 2015 para 6,8%, o menor avanço para a segunda economia do planeta em 25 anos. Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) se viu obrigado a anunciar um plano de estímulo à economia do bloco. O BCE anunciou que comprará, a cada mês, € 60 bilhões em títulos públicos e privados. Na prática, a medida vai "injetar" dinheiro novo no mercado, com o objetivo de impulsionar a vacilante economia da zona do euro, onde os preços ao consumidor caíram em dezembro pela primeira vez desde 2009. Com a medida, o BCE também busca aproximar a inflação da meta de 2%. O programa vai durar pelo menos até setembro de 2016, e deve injetar mais de € 1 trilhão na economia do bloco. Nos EUA, foi divulgado o comunicado pós reunião do FOMC, o comitê de mercado aberto do Fed. O texto manteve o tom mais ameno, em linha com o último encontro, afastando o temor de uma alta do juro americano no curto prazo. Ao fazer seu anúncio, o Fed em grande parte desconsiderou as enfraquecidas economias da Europa e da Ásia, dizendo apenas que levaria "os desenvolvimentos financeiros e internacionais" em consideração para determinar quando elevar as taxas, adicionando uma referência sobre os mercados globais, pela primeira vez desde janeiro 2013. Na China, o governo de Pequim anunciou que o PIB chinês cresceu 7,4% em 2014, o mais baixo desde 1990 e mais baixo do que o previsto. O índice anual de 7,4% é um décimo menor do que a previsão do governo, de 7,5%, mas mantém a tendência de desaceleração da economia chinesa dos últimos anos, após um crescimento de 7,7% em 2013 e 2012, e de 9,3% em 2011. O Escritório Nacional de Estatística chinês (NBS) atribuiu o menor índice de 2014 ao "complicado e volátil entorno internacional e à intensa tarefa de manter o desenvolvimento doméstico, as reformas e a estabilidade". **Bolsa** O desempenho da Bolsa, medido pelo Ibovespa, foi desastroso. O índice apresentou queda de 6,19%, fechando janeiro aos 46.907 pontos. O pessimismo tomou conta da Bolsa quando, em 19 de janeiro, onze estados brasileiros ficaram sem luz. O "apagão" elevou o temor de que o ano seja marcado pelo racionamento de energia, que, de acordo com diversos economistas, traria um impacto significativo no crescimento do PIB deste ano. A lista de fatores que explica a queda da bolsa é extensa, mas no topo aparece a Petrobras. Por ser hoje a maior empresa brasileira, essa situação de corrupção e publicação de balanço não auditado acaba trazendo um enorme descrédito. A queda da Petrobras prejudica o desempenho do Ibovespa não só pelo alto peso que a ação tem no índice, mas pela influência que a empresa tem sobre a imagem do mercado de ações brasileiro. Para complicar o ambiente extremamente ruim para a empresa, a agência classificadora de riscos Moody's anunciou o rebaixamento da nota da empresa, de Baa2 para Baa3, o último degrau para tornar-se investimento especulativo e sair definitivamente do portfólio de investidores institucionais estrangeiros. **Renda Fixa** No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. Fez preço o tom mais ameno do comunicado pós reunião do FED, reforçando que o processo de alta no juro americano será mais suave. Também contribuiu para o recuo nas taxas mais longas o anúncio de um conjunto de medidas, chamadas de "esforço fiscal", que tem como objetivo o aumento de arrecadação para amenizar o descompasso das contas. O conjunto de medidas visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano, e incluem: a já esperada retomada da cobrança da Cide, o imposto sobre



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 002/2015

combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%. Pouco pesou nos negócios a decisão do COPOM em aumentar a Selic para 12,25% ao ano, pois o mercado já esperava pelo anúncio. Com a decisão de aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, os juros sobem ao maior patamar desde meados de 2011, ou seja, em três anos e meio. Com taxas mais altas, a instituição tenta controlar o crédito e o consumo e, assim, segurar a inflação. Após a reunião, o BC divulgou o seguinte comunicado: "Avaliando o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,50 p.p., para 12,25% a.a., sem viés". Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 12,75%, ante 12,34% do fechamento de dezembro. Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,47%, de 12,88% no ajuste de dezembro, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 11,89%, ante 12,28% no fechamento de dezembro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais longos, em linha com o mercado de juros futuro. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em 2050, que registrou alta de 4,86% no mês. Na outra ponta, os papéis com vencimento mais curto também tiveram um resultado significativo, porém não tão bons. A NTN-B com vencimento em maio/2015 acumulou ganho de 1,53%. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado. Na família de índices IMA, destaque positivo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou valorização de 3,12%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, cresceu 2,05%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou 3,71% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,07%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 2,19%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 2,14% no mês. Vale destacar que os resultados dos títulos públicos e de outros investimentos conservadores superaram com folga o retorno da poupança, que apresentou o pior resultado da renda fixa no mês. Isso acontece porque enquanto os outros títulos de renda fixa acompanham a alta da Selic, a caderneta passa a render sempre 0,5% mais a Taxa Referencial (TR) quando a taxa básica de juros passa dos 8,5% ao ano. A poupança fechou o mês com rendimento de 0,58%, enquanto o CDI apresentou valorização de 0,96%. **Câmbio** Já o dólar experimentou o terceiro mês consecutivo de alta. Se em novembro a moeda havia valorizado 3,84%, e em dezembro a valorização foi de 3,75%, em janeiro a alta foi de 1,13%. O último pregão do mês foi decisivo para a recuperação da moeda. Somente na sexta-feira, a moeda norte-americana avançou 2,96%, a R\$ 2,6894, após a fala de Joaquim Levy. Durante encontro com empresários em São Paulo na manhã de sexta-feira, Levy disse que não há intenção de manter o câmbio valorizado artificialmente. É fato que o governo está revendo medidas de intervenção em vários campos. Quando menciona o dólar, dá a entender que o governo também será mais passivo em relação ao câmbio. O Banco Central vem atuando diariamente no câmbio desde agosto de 2013 para limitar a volatilidade e oferecer proteção cambial. A autoridade monetária reduziu o ímpeto das intervenções duas vezes, a mais recente no fim do ano passado. Sob o atual formato, o programa durará pelo menos até 31 de março. Também fez preço a notícia do rebaixamento dos ratings da Petrobras pela Moody's, mantendo-os em revisão para rebaixamento adicional, o que pode afugentar do mercado os



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 002/2015

investidores estrangeiros. **Perspectiva** Há dúvidas sobre os efeitos desejados das medidas adotadas pelo governo central para reequilibrar o caixa, pois o pacote fiscal pressiona uma economia já frágil em meio as incertezas globais. O conjunto de medidas pretende retirar um total de R\$ 80,0 bilhões de uma economia estagnada, em meio a um ambiente internacional desfavorável. A contrapartida seria o aumento do investimento público, mas nisso não se fala. Todas as fichas são colocadas na esperada retomada do ânimo empresarial, a partir de iniciativas aparentemente contraditórias com esse objetivo. Entretanto, o eventual ânimo do empresariado vem sofrendo severos golpes. As crises nacionais da energia e da água, geradoras de incertezas adicionais e da postergação de investimentos, agravam a situação do País e o tornam mais vulnerável a um ajuste fiscal que atinge em cheio as parcelas mais frágeis da sociedade. As restrições ao crédito afetam negativamente investimentos e empregos, e as reduções de direitos trabalhistas e sociais diminuirão o socorro às camadas desprotegidas da população e aos desempregados, um contingente que já começa a aumentar, como mostram as mais de 12 mil demissões nas empresas fornecedoras da Petrobras, em crise profunda, e as centenas de dispensas no setor automobilístico. Soma-se a isso uma pressão generalizada nos preços, especialmente os administrados, que devem manter a inflação resistente, beirando o teto da meta. No relatório Focus mais recente, os investidores e analistas do mercado financeiro elevaram para 7,01% a projeção de inflação para 2015, medida pelo IPCA. O teto da meta é de 6,5%. O mercado também reduziu a projeção de crescimento da economia este ano de 0,13% para 0,03%, próximo de zero. As estimativas pioraram pela quinta semana consecutiva. Neste contexto, alteramos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1. Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.”2)

**Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2015, tendo como base o mês de janeiro/2015;** apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 55.789.529,17. **3) Relatório da Carteira mês de janeiro/2015:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de janeiro de 2015 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo. **4) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – janeiro/2015:** apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. Também foi analisada pelos presentes a rentabilidade do mês de janeiro de 2015, constatando a meta atuarial (IPCA + 6%) de 1,73% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP de 1,49% Um início de ano que mostra que será um ano bem difícil para o atingimento da meta atuarial, ante as incertezas do mercado financeiro, principalmente a doméstica. **5) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Foi disponibilizado aos presentes o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referente ao mês de janeiro de 2015, no qual constam o valor de R\$ 48.321.015,76 que representam 86,61% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal, R\$ 6.552.948,43 que representam 11,75 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A., e R\$ 915.564,98 que representam 1,64 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; Segmentos em **Renda Fixa** R\$ 52.789.129,28 correspondentes a 94,62% e **Renda Variável** R\$ 3.000.399,89 correspondentes a 5,38%. **6) Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la, bem como os



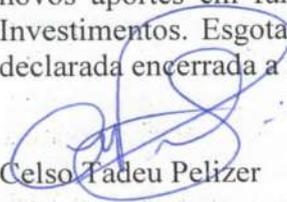
# **PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA**

ESTADO DE SÃO PAULO

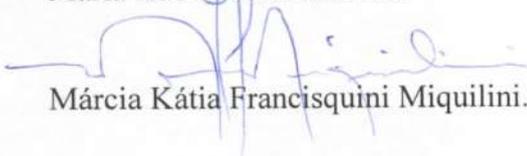
Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira  
Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

**ATA Nº 002/2015**

novos aportes em fundos IRF-M1, conforme recomendação da empresa de Consultoria de Investimentos. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

  
Celso Tadeu Pelizer

  
Maria Isabel Jamarino Pizzi

  
Márcia Kátia Francisquini Miquilini.

**MATERIAL**

**DE**

**APOIO**

## PANORAMA – JANEIRO / 2015

O mês de janeiro foi marcado pelo anúncio de medidas a serem adotadas pelo governo central para conter o agravamento do quadro fiscal e o descompasso entre a arrecadação e as despesas públicas. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciou um conjunto de medidas que visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano. O pacote inclui o aumento de impostos: Levy confirmou a já esperada retomada da cobrança da Cide, o imposto sobre combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%.

O ajuste deu continuidade as medidas implementadas desde o ano passado, com a redução dos subsídios dados pelo BNDES nos empréstimos, e com a medida provisória enviada pela presidente Dilma ao Congresso, que reduzem o custo com alguns programas sociais, como o seguro desemprego e pensões. Completava o pacote o Decreto que promoveu um corte nas despesas, limitando os gastos mensais em 1/18 do valor da proposta orçamentária, até a aprovação do Orçamento de 2015.

Joaquim Levy afirma ser “uma sequência de ações para reequilibrar a economia do ponto de vista fiscal e aumentar a confiança e o entendimento dos agentes econômicos para que em algum momento tenhamos a retomada da economia em novas condições”.

O problema, no entanto, é que existe uma série de desafios para a execução destes ajustes, como o fato de alguns só poderem ser efetivos no ano que vem, além do contingenciamento temporário de despesas dos Ministérios, até o Orçamento ser aprovado. Outro problema, este considerável, é o espaço de manobra do governo para o corte de despesas, visto que grande parte destas (cerca de 80%) se encontram comprometidas por dispositivo constitucional.

Para piorar, quando não faltava mais nada, o resultado fiscal de 2014 anunciado foi caótico. O déficit primário consolidado chegou a R\$ 32,5 bilhões, 0,63% do PIB, com o nominal a R\$ 343,9 bilhões, 6,7% do PIB, e do governo central, R\$ 17,2 bilhões, 0,3% do PIB. Este acabou gerado pela receita fraca e o excesso de despesas, crescentes em 3,6% e 12,8%, respectivamente, boa parte gerado pelas desonerações, baixa arrecadação, despesas pelo ciclo eleitoral, além dos estímulos de crédito, o que deve se refletir no aumento da dívida bruta. Em dezembro, esta chegou a 63,4% do PIB, 6,6% acima da registrada em 2013 (56,8%).

Em meio a tudo isso, a inflação não dá sinais de recuo. O próprio Banco Central piorou sua visão sobre o aumento dos preços para este ano. A ata da última reunião do COPOM mostrou que a autoridade monetária elevou em muito sua estimativa da alta dos preços administrados em 2015, para 9,3% ante os 6% calculados antes, um dos principais fatores de pressão da inflação.

O preço da energia elétrica ficará muito mais cara este ano, devido ao repasse às tarifas do custo de operações de financiamento, contratadas em 2014, da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O preço da gasolina também sofrerá ajustes, sobretudo pela incidência da Cide e do PIS/COFINS.

Do lado externo, contribuiu para o clima pessimista a previsão do FMI de que o PIB mundial avançará 3,5% este ano e 3,7% em 2016, com uma redução de 0,3 ponto em relação aos percentuais anunciados em outubro passado para os dois anos. O FMI elevou em 0,5 ponto sua previsão de crescimento para os Estados Unidos, a 3,6%, mas reduziu a expectativa de crescimento da China em 2015 para 6,8%, o menor avanço para a segunda economia do planeta em 25 anos.

---

Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) se viu obrigado a anunciar um plano de estímulo à economia do bloco. O BCE anunciou que comprará, a cada mês, € 60 bilhões em títulos públicos e privados. Na prática, a medida vai "injetar" dinheiro novo no mercado, com o objetivo de impulsionar a vacilante economia da zona do euro, onde os preços ao consumidor caíram em dezembro pela primeira vez desde 2009. Com a medida, o BCE também busca aproximar a inflação da meta de 2%. O programa vai durar pelo menos até setembro de 2016, e deve injetar mais de € 1 trilhão na economia do bloco.

Nos EUA, foi divulgado o comunicado pós reunião do FOMC, o comitê de mercado aberto do Fed. O texto manteve o tom mais ameno, em linha com o último encontro, afastando o temor de uma alta do juro americano no curto prazo. Ao fazer seu anúncio, o Fed em grande parte desconsiderou as enfraquecidas economias da Europa e da Ásia, dizendo apenas que levaria "os desenvolvimentos financeiros e internacionais" em consideração para determinar quando elevar as taxas, adicionando uma referência sobre os mercados globais, pela primeira vez desde janeiro 2013.

Na China, o governo de Pequim anunciou que o PIB chinês cresceu 7,4% em 2014, o mais baixo desde 1990 e mais baixo do que o previsto. O índice anual de 7,4% é um décimo menor do que a previsão do governo, de 7,5%, mas mantém a tendência de desaceleração da economia chinesa dos últimos anos, após um crescimento de 7,7% em 2013 e 2012, e de 9,3% em 2011.

O Escritório Nacional de Estatística chinês (NBS) atribuiu o menor índice de 2014 ao "complicado e volátil entorno internacional e à intensa tarefa de manter o desenvolvimento doméstico, as reformas e a estabilidade".

## **Bolsa**

O desempenho da Bolsa, medido pelo Ibovespa, foi desastroso. O índice apresentou queda de 6,19%, fechando janeiro aos 46.907 pontos.

O pessimismo tomou conta da Bolsa quando, em 19 de janeiro, onze estados brasileiros ficaram sem luz. O "apagão" elevou o temor de que o ano seja marcado pelo racionamento de energia, que, de acordo com diversos economistas, traria um impacto significativo no crescimento do PIB deste ano.

A lista de fatores que explica a queda da bolsa é extensa, mas no topo aparece a Petrobras. Por ser hoje a maior empresa brasileira, essa situação de corrupção e publicação de balanço não auditado acaba trazendo um enorme descrédito. A queda da Petrobras prejudica o desempenho do Ibovespa não só pelo alto peso que a ação tem no índice, mas pela influência que a empresa tem sobre a imagem do mercado de ações brasileiro. Para complicar o ambiente extremamente ruim para a empresa, a agência classificadora de riscos Moody's anunciou o rebaixamento da nota da empresa, de Baa2 para Baa3, o último degrau para tornar-se investimento especulativo e sair definitivamente do portfólio de investidores institucionais estrangeiros.

## **Renda Fixa**

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. Fez preço o tom mais ameno do comunicado pós reunião do FED, reforçando que o processo de alta no juro americano será mais suave.

Também contribuiu para o recuo nas taxas mais longas o anúncio de um conjunto de medidas, chamadas de "esforço fiscal", que tem como objetivo o aumento de arrecadação para amenizar o descompasso das contas. O conjunto de medidas visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano, e incluem: a já esperada retomada da

---

cobrança da Cide, o imposto sobre combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%.

Pouco pesou nos negócios a decisão do COPOM em aumentar a Selic para 12,25% ao ano, pois o mercado já esperava pelo anúncio. Com a decisão de aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, os juros sobem ao maior patamar desde meados de 2011, ou seja, em três anos e meio. Com taxas mais altas, a instituição tenta controlar o crédito e o consumo e, assim, segurar a inflação. Após a reunião, o BC divulgou o seguinte comunicado: "Avaliando o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,50 p.p., para 12,25% a.a., sem viés".

Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 12,75%, ante 12,34% do fechamento de dezembro.

Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,47%, de 12,88% no ajuste de dezembro, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 11,89%, ante 12,28% no fechamento de dezembro.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais longos, em linha com o mercado de juros futuro. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em 2050, que registrou alta de 4,86% no mês. Na outra ponta, os papéis com vencimento mais curto também tiveram um resultado significativo, porém não tão bons. A NTN-B com vencimento em maio/2015 acumulou ganho de 1,53%.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, destaque positivo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou valorização de 3,12%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, cresceu 2,05%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou 3,71% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,07%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 2,19%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 2,14% no mês.

Vale destacar que os resultados dos títulos públicos e de outros investimentos conservadores superaram com folga o retorno da poupança, que apresentou o pior resultado da renda fixa no mês. Isso acontece porque enquanto os outros títulos de renda fixa acompanham a alta da Selic, a caderneta passa a render sempre 0,5% mais a Taxa Referencial (TR) quando a taxa básica de juros passa dos 8,5% ao ano.

A poupança fechou o mês com rendimento de 0,58%, enquanto o CDI apresentou valorização de 0,96%.

## **Câmbio**

Já o dólar experimentou o terceiro mês consecutivo de alta. Se em novembro a moeda havia valorizado 3,84%, e em dezembro a valorização foi de 3,75%, em janeiro a alta foi de 1,13%.

---

O último pregão do mês foi decisivo para a recuperação da moeda. Somente na sexta-feira, a moeda norte-americana avançou 2,96%, a R\$ 2,6894, após a fala de Joaquim Levy.

Durante encontro com empresários em São Paulo na manhã de sexta-feira, Levy disse que não há intenção de manter o câmbio valorizado artificialmente. É fato que o governo está revendo medidas de intervenção em vários campos. Quando menciona o dólar, dá a entender que o governo também será mais passivo em relação ao câmbio.

O Banco Central vem atuando diariamente no câmbio desde agosto de 2013 para limitar a volatilidade e oferecer proteção cambial. A autoridade monetária reduziu o ímpeto das intervenções duas vezes, a mais recente no fim do ano passado. Sob o atual formato, o programa durará pelo menos até 31 de março.

Também fez preço a notícia do rebaixamento dos ratings da Petrobras pela Moody's, mantendo-os em revisão para rebaixamento adicional, o que pode afugentar do mercado os investidores estrangeiros.

### **Perspectiva**

Há dúvidas sobre os efeitos desejados das medidas adotadas pelo governo central para reequilibrar o caixa, pois o pacote fiscal pressiona uma economia já frágil em meio as incertezas globais. O conjunto de medidas pretende retirar um total de R\$ 80,0 bilhões de uma economia estagnada, em meio a um ambiente internacional desfavorável. A contrapartida seria o aumento do investimento público, mas nisso não se fala. Todas as fichas são colocadas na esperada retomada do ânimo empresarial, a partir de iniciativas aparentemente contraditórias com esse objetivo.

Entretanto, o eventual ânimo do empresariado vem sofrendo severos golpes. As crises nacionais da energia e da água, geradoras de incertezas adicionais e da postergação de investimentos, agravam a situação do País e o tornam mais vulnerável a um ajuste fiscal que atinge em cheio as parcelas mais frágeis da sociedade. As restrições ao crédito afetam negativamente investimentos e empregos, e as reduções de direitos trabalhistas e sociais diminuirão o socorro às camadas desprotegidas da população e aos desempregados, um contingente que já começa a aumentar, como mostram as mais de 12 mil demissões nas empresas fornecedoras da Petrobras, em crise profunda, e as centenas de dispensas no setor automobilístico.

Soma-se a isso uma pressão generalizada nos preços, especialmente os administrados, que devem manter a inflação resistente, beirando o teto da meta.

No relatório Focus mais recente, os investidores e analistas do mercado financeiro elevaram para 7,01% a projeção de inflação para 2015, medida pelo IPCA. O teto da meta é de 6,5%. O mercado também reduziu a projeção de crescimento da economia este ano de 0,13% para 0,03%, próximo de zero. As estimativas pioraram pela quinta semana consecutiva.

Neste contexto, alteramos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1.

Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.

---



Panoramas    Carteira    Enquadramentos    Rentabilidade    Instituições    Retornos    Cadprev    Credenciamentos    APR    Análises

## Enquadramentos - Resolução 3922/10 e Política de Investimentos

2015    Janeiro

Total da Carteira: **55.789.529,17**

## Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	80,26%	100,00%	44.777.269,91
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,64%	80,00%	3.147.782,53
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	4,96%	30,00%	2.769.799,39
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,75%	5,00%	2.094.277,45
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>94,62%</b>	<b>100,00%</b>	<b>52.789.129,28</b>
Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 8º, Inciso III	5,38%	15,00%	3.000.399,89
<b>Total Renda Variável</b>	<b>5,38%</b>	<b>30,00%</b>	<b>3.000.399,89</b>

## Enquadramento na Política de Investimentos

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	80,26%	85,00%	44.777.269,91	2.643.829,88
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,64%	20,00%	3.147.782,53	8.010.123,30
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	4,96%	30,00%	2.769.799,39	13.967.059,36
Artigo 7º, Inciso VI	0,00%	7,50%	0,00	4.184.214,69
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	0,00%	2,50%	0,00	1.394.738,23
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,75%	5,00%	2.094.277,45	695.199,01
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>94,62%</b>	<b>150,00%</b>	<b>52.789.129,28</b>	
Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	0,00%	5,00%	0,00	2.789.476,46
Artigo 8º, Inciso III	5,38%	13,00%	3.000.399,89	4.252.238,90
Artigo 8º, Inciso IV	0,00%	4,00%	0,00	2.231.581,17
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	3,00%	0,00	1.673.685,88
Artigo 8º, Inciso VI	0,00%	3,00%	0,00	1.673.685,88

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Artigos - Renda Variável	% P/ção Exce	Artigos	Soma Artigos	% Exce: 2014	GA7	Salr
Total Renda Variável	5,38%	28,00%	3.000.399,89			

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados



Panoramas Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Cadprev Credenciamentos APR Análises

Composição da Carteira

2015 Janeiro

Total da Carteira: **55.789.529,17**

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922/2010
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2	269	1,70%	949.013,15	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	1.238	15,83%	6.831.889,37	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	727	12,19%	6.798.667,48	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	458	4,47%	2.493.615,13	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IDXA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	510	4,32%	2.408.059,17	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	278	35,80%	19.972.730,40	1,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	133	0,31%	170.960,60	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	121	2,93%	1.636.442,89	0,53%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	1.146	2,72%	1.515.891,72	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	382	5,64%	3.147.782,53	0,13%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	95	1,06%	588.915,32	0,18%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	116	1,96%	1.091.069,07	0,26%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	34	1,95%	1.089.815,00	0,65%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	D+0	23	0,15%	81.673,05	0,08%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPERÁ	Disponibilidade	Qtde.	Particip.	Saldo	% S/P	Art. 2015	Art. 2010	Sair
Produto / Fundo	Resgate	Cotistas	S/ Total		do Fundo		RESOLUÇÃO 3.922/2010	
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	D+0	33	0,60%	334.897,40	0,40%		Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	D+0	10	3,01%	1.677.707,00	1,96%		Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	367	1,64%	915.564,98	0,19%		Artigo 8º, Inciso III	
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	D+33	60	1,53%	855.470,11	0,52%		Artigo 8º, Inciso III	
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	1.634	1,23%	684.868,63	3,61%		Artigo 8º, Inciso III	
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	185	0,98%	544.496,17	3,13%		Artigo 8º, Inciso III	

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.



[Panoramas](#)
[Carteira](#)
[Enquadramentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cadprev](#)
[Credenciamentos](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Consulta Rentabilidade e Risco

2015

Janeiro

Mês

Ano

3 Meses

6 Meses

12 Meses

24 Meses

Taxa Admin

VaR

RENDA FIXA	
Fundo / Indicadores	%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,62%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,61%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,33%
<b>IMA-B</b>	<b>3,12%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,05%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,00%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,00%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,94%
<b>IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)</b>	<b>1,73%</b>
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,72%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,51%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,49%

RENDA VARIÁVEL	
Fundo	%
<b>IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)</b>	<b>1,73%</b>
BRDESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-4,46%
<b>IBX-50</b>	<b>-5,45%</b>
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-5,64%
<b>IBOVESPA</b>	<b>-6,20%</b>
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-6,87%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-10,66%

Fundo / Indicador	%
FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DE ITAPIRA	1,48%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,48%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,36%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,05%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,00%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%
CDI	

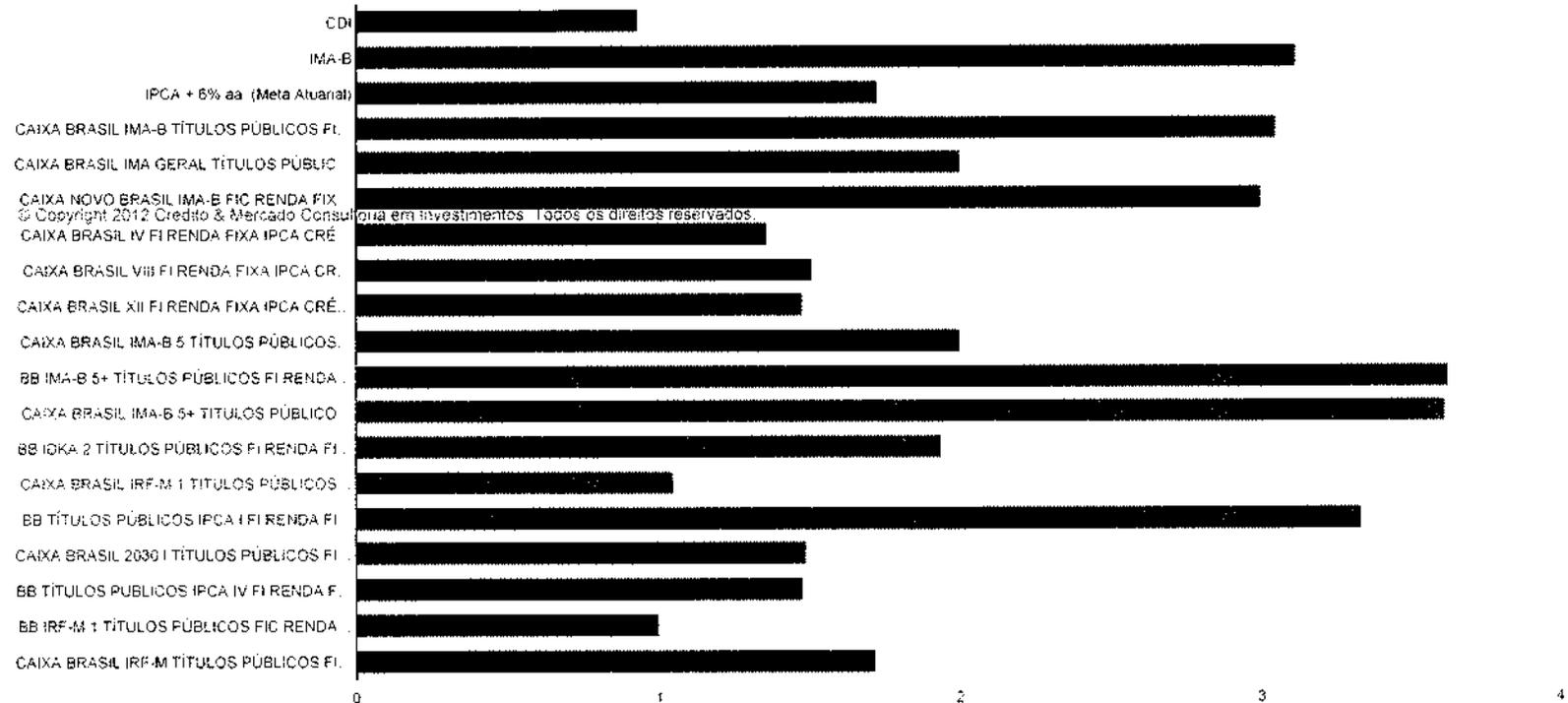
Versão Excel 2015    Versão Excel 2014    Sair

Gráfico

Renda Fixa

Renda Variável

### Renda Fixa



FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAIPIRA

Versão Excel 2016    Versão Excel 2014    Sair



Panoramas    Carteira    Enquadramentos    Rentabilidade    Instituições    Retornos    Cadprev    Credenciamentos    APR    Análises

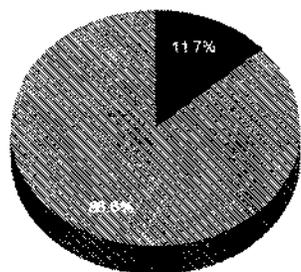
Distribuição dos Investimentos

2015    Janeiro

Total da Carteira. **55.789.529,17**

Distribuição - Administradores

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	48.321.015,76	86,61%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	8.552.948,43	11,75%
BRDESCO ASSET MANAGEMENT	915.564,98	1,64%



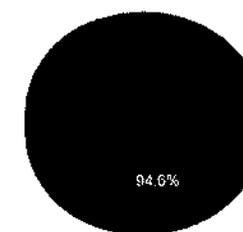
■ BB GESTÃO DE R    ■ BRADESCO ASSE    1/2 ▶

Distribuição - Sub-segmentos

Sub-segmento	Valor	%
IMA-GERAL	19.972.730,40	35,80%
IRF-M 1	10.347.781,09	18,55%
IMA-B	9.946.450,01	17,83%
IPCA	2.769.799,39	4,96%
IMA-B 5+	2.585.456,04	4,63%
IMA-B 5	2.493.615,13	4,47%
IDKA 2A	2.408.059,17	4,32%
CRÉDITO PRIVADO	2.094.277,45	3,75%
DIVIDENDOS	915.564,98	1,64%
SMALL CAP	855.470,11	1,53%
CONSUMO	684.868,63	1,23%
INFRA-ESTRUTURA	544.496,17	0,98%
IRF-M	170.960,60	0,31%

Distribuição - Segmentos

Segmento	Valor	%
RENDA FIXA	52.789.129,28	94,62%
RENDA VARIÁVEL	3.000.399,89	5,38%



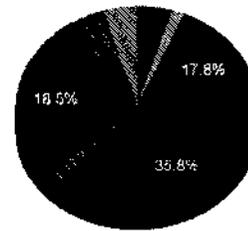
■ RENDA FIXA    ■ RENDA VARIÁVEL

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRÁ

Versão Excel 2015

Versão Excel 2014

Sair



■ CONSUMO ■ CRÉDITO PRIVADO

1/5 ▶

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em investimentos. Todos os direitos reservados

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADOPIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Versão Excel 2016

Versão Excel 2014

Sair



Panoramas    Carteira    Enquadramentos    Rentabilidade    Instituições    Retornos    Cadprev    Credenciamentos    APR    Análises

Resultado das aplicações financeiras após as movimentações

## Informações por períodos

Retornos - Mês / Ano

2015

Janeiro

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	915.891,80	0,00	0,00	949.013,15	33.121,35	3,62%	3,62%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.579.458,50	0,00	0,00	1.636.442,89	56.984,39	3,61%	3,61%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	569.959,41	0,00	0,00	588.915,32	18.955,91	3,33%	3,33%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.597.172,97	0,00	0,00	6.798.667,48	201.494,51	3,05%	3,05%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.055.985,91	0,00	0,00	3.147.782,53	91.796,62	3,00%	3,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.444.765,23	0,00	0,00	2.493.615,13	48.849,90	2,00%	2,00%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19.893.177,39	0,00	317.278,64	19.972.730,40	396.831,65	1,99%	2,00%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.382.311,94	0,00	0,00	2.408.059,17	45.747,23	1,94%	1,94%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CREDITO PRIVADO	329.930,40	0,00	0,00	334.897,40	4.967,00	1,51%	1,51%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.073.853,00	0,00	0,00	1.089.815,00	15.962,00	1,49%	1,49%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	80.480,80	0,00	0,00	81.673,05	1.192,25	1,48%	1,48%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.075.123,51	0,00	0,00	1.091.069,07	15.945,56	1,48%	1,48%

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAIPIRA	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Sair Instit
<b>Ativos</b>							
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CREDITO PRIVADO	1.655.231,00	0,00	0,00	1.677.707,00	22.476,00	1,36%	1,36%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.341.715,77	160.394,92	0,00	1.515.891,72	13.781,03	0,92%	1,00%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.963.604,24	2.033.319,42	1.241.455,69	8.831.869,37	76.421,40	0,76%	1,05%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00	170.877,62	0,00	170.960,60	82,98	0,05%	1,72%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	958.292,12	0,00	0,00	915.564,98	-42.727,14	-4,46%	-4,46%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	725.779,71	0,00	0,00	684.868,63	-40.911,08	-5,64%	-5,64%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	584.685,05	0,00	0,00	544.496,17	-40.188,88	-6,87%	-6,87%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	957.522,22	0,00	0,00	855.470,11	-102.052,11	-10,66%	-10,66%

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.